

Reescrevendo o capítulo em português brasileiro, mantendo a estrutura narrativa e os diálogos naturais: Miyuki Shirogane exibiu um sorriso sutil:— E o vice-presidente, pode explicar por que voltou tão tarde ontem à noite?— Bem... — Miyazuki Rokuyo pensou um pouco antes de explicar os motivos. Ao ouvirem a história, tanto Miyuki quanto Hayasaka ficaram boquiabertos, encarando o jovem impassível. Ônibus zumbi, trem zumbi... Até Hayasaka percebeu imediatamente as implicações disso. [Clique] O som da câmera do celular ecoou. Rokuyo guardou o aparelho discretamente. Fotos fofas da patricinha desligada e da Hayasaka-chan - tesouro garantido! Pena que não poderia levar as imagens consigo. Miyuki recuperou a postura, seu rosto levemente corado, enquanto arrumava os cabelos bagunçados pelo vento:— Vice-presidente, nesse caso, talvez eu precise ajustar nossos planos futuros. Ela nunca imaginara que a Mão Divina pudesse fazer algo assim. Estivera pensando pequeno? Talvez fosse hora de desenvolver um plano específico para explorar essa habilidade. Miyuki lançou uma olhadela ao jovem de cabelos escuros que a observava, cantando o canto da boca antes de virar o rosto para esconder sua satisfação. Hayasaka pensou consigo: [Hoje à noite vou roubar um beijo!] Exteriormente imperturbável, ela remoía: [Ainda ontem estávamos tão próximos... Se eu fosse um pouco mais ousada, ele já seria meu. Mas agora só tem olhos para a patroa... Tsc.] A irritação culminou quando Hayasaka trincou seu pirulito e deu uma pisada forte no pé de Rokuyo. O rapaz não reagiu - apenas acariciou seus dedos sorrateiramente. Hayasaka prendeu a respiração. De relance, conferiu se Miyuki ainda estava absorta em seus pensamentos. Uma centelha de emoção proibida a percorreu. [Merda... Estou afundando mais um degrau.] Mesmo assim, seus dedos responderam ao toque, entrelaçando-se aos dele antes que percebesse. Ao cair em si, Hayasaka arfou, o rosto incendiado, retirando a mão bruscamente. [O que foi isso? Por que estávamos de mãos dadas???] Seu coração acelerou diante da constatação que surgia, mas que ela se recusava a aceitar. [Miyuki-sama, por favor declare seu amor logo! Se continuar assim, vou acabar ficando com todos os momentos especiais - mãos dadas, primeiro beijo, quem sabe até mais...]— Hayasaka-chan, está bem? — Miyuki interrompeu seu devaneio.— N-nada! — Hayasaka respondeu rápida, envergonhada. — Quer que prepare um chá, Miyuki-sama?— Seria ótimo, obrigada. Com a saída de Hayasaka, apenas os dois restaram no terraço. Miyuki sentou-se ao lado de Rokuyo, casual:— Vice-presidente, deveríamos discutir nossos próximos passos.— Não quero falar de trabalho.— Hã?— Estou com sono. Quero descansar um pouco.— Ah... — Miyuki sentiu uma pontada de decepção. — Então é melhor o vice-presidente ir repousar.— Quero um colo de travesseiro. Capítulo 46: Construindo um trem zumbi - expansão para outras cidades!— C-colo de travesseiro?! — Miyuki piscou, processando o pedido, antes que seu rosto se inflamasse. Virou-se, tentando soar despreocupada: — O vice-presidente é mesmo mimado... Mas considerando seu cansaço...— Muito obrigado! — Rokuyo deitou-se imediatamente, suspirando: — Miyuki-sama cheira tão bem... Suas coxas são tão macias que já posso morrer feliz.— Pare de dizer bobagens — Miyuki resmungou, envergonhada.— Hmm... — Rokuyo fitou-a sem piscar. Miyuki Shirogane: [...] Em segundos, Miyuki o empurrou para longe, balbuciando:— V-vou ver como está Hayasaka! E fugiu em disparada. Rokuyo sorriu, deitando-se na cadeira para planejar seus próximos passos. [Namorar no jogo? Não levo nada disso comigo. Melhor causar algum caos...] Após breve descanso, partiu para ação. Com apenas um mês disponível, queria testar seus limites. Dia 3: A área ao redor tornou-se zona segura, com moradores retornando às suas casas. Rokuyo expandiu seu território usando os transportes zumbis, produzindo um exército interminável de criaturas. Sua evolução como Rei Zumbi progredia sem freios - para desespero de Miyuki, que já considerava sabotar seus projetos, pois ele só aparecia para reuniões rápidas, sem tempo a sós. Uma semana depois... Enquanto Rokuyo saía para expandir seu domínio e testar os limites da Mão Divina, o escritório do conselho estudantil reunia-se sem ele.— Miyazuki-san faltou de novo hoje? — Todos olharam para Miyuki. Ela contraiu levemente os olhos vermelhos, aborrecida. [Por que todos me olham quando ele falta?] Com frieza, declarou:— Ignorem o vice-presidente. Fujiwara-san, seu relatório.— Sim! — Fujiwara ergueu sua caderneta, formal. — Graças aos esforços de Rokuyo, controlamos metade da cidade até o rio, incluindo a Universidade de Artes de Suimei e escolas afiliadas. Além disso, seu exército zumbi eliminou três grupos criminosos, confiscando armas e

explosivos suficientes para encher um caminhão.— Espere, só um momento! Shiovia Shiuna esfregou as têmporas, visivelmente exasperada: — Fujiwara Chika, você mencionou ter confiscado uma carroça cheia de armas... Onde elas estão? Porque eu não vi nenhuma. — Bem... — Fujiwara piscou os olhos, respondendo com convicção: — Eu deixei a Mihase Ryoka ficar com tudo. Pensei melhor, e como a maioria de nós é tão frágil, seria perigoso andarmos armados. Melhor deixar tudo com ela! — ...Entendo. — Shiovia contraiu levemente os lábios. — Então, Fujiwara, quantas vezes você já fez isso? E, aliás, até onde foi o exército de zumbis do vice-presidente? — Não faço ideia! — Fujiwara virou-se para a presidente, Miyamoto Kagura, com curiosidade: — E você, Kagura, sabe? Miyamoto manteve a expressão serena: — Claro que sei. Mas é segredo. Se quiserem detalhes, perguntem ao Mihase. Era mentira. Naquela semana, Mihase Ryoka andava sumido, aparecendo e desaparecendo sem aviso. Mesmo quando havia chance de conversar, mal dava para cobrir tudo. Além do mais... Ela confiava plenamente que Mihase daria conta do recado.

<http://portnovel.com/book/13/2039>